

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

*Constantino José Bezerra de Melo**

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado da pesquisa de mestrado intitulada Representações Sociais das Religiões Afro-Brasileiras: o que pensam os estudantes das escola estaduais de referência da cidade do Recife. Teve por objetivo analisar as Representações Sociais das religiões afro-brasileiras, apresentadas por dezoito estudantes de três Escolas de Referência da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Para contextualizar historicamente as religiões afro-brasileiras, utilizamos a pesquisa bibliográfica, visando compreender como essas religiões foram concebidas no passado e ressignificadas no presente. Esta foi uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva. Assim, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos dezoito entrevistados para analisar o que pensam os estudantes sobre as religiões afro-brasileiras, bem como aos três coordenadores pedagógicos das três escolas com o objetivo de analisar o cumprimento das ações recomendados pela Lei 10.639/2003 que trata da História e Cultura Afro-Brasileira, indicando um trabalho de desconstrução e combate ao preconceito étnico-racial e religioso. A análise dos dados coletados foi realizada através da análise de discurso. Como resultado, esperou-se contribuir para a problematização da abordagem das religiões afro-brasileiras representadas pelos estudantes da escola pública estadual de Pernambuco, ampliando no Programa de Educação Integral de Pernambuco a valorização da educação na dimensão religiosa e espiritual, fortalecendo a concepção de educação crítica e emancipadora de estereótipos, preconceitos e discriminações religiosas, e, assim, possibilitar a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde a diversidade e o diálogo inter-religioso possam ser respeitados.

Palavras-chave: Representações Sociais. Religiões Afro-Brasileiras. Identidade e Religião.

* Doutorando em Ciências da Religião no PPG-CR da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP.
E-mail: constantinomelo2015@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre as religiões afro-brasileiras, tema amplamente pesquisado pelas ciências humanas, principalmente pela antropologia e sociologia.

O tema da dissertação emergiu da dificuldade do nosso trabalho docente com a Lei 10.639/2003. Os estudantes apresentavam em sala de aula atitudes de recusa e preconceito, no estudo, pesquisa e debate do aspecto religioso da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” abordadas nas aulas de sociologia e filosofia que lecionava.

O objetivo desta pesquisa foi de analisar as representações sociais das religiões afro-brasileiras, apresentadas por dezoito estudantes de três Escolas de Referência da Rede Pública Estadual da região norte da cidade do Recife.

Esta pesquisa buscou a partir do “construcionismo social” proposto pela psicologia social, que tem como representantes Moscovici (2010) e Spink (1999), desvelar as representações sociais apresentadas pelos estudantes.

O construcionismo social defende que todo conhecimento é construído pela sociedade com o sentido de objetivar um conjunto de idéias que vão dar determinada forma e sentido ao mundo das pessoas. Assim, este movimento da psicologia social, investiga tanto quanto a epistemologia das ciências da religião, as possíveis camadas de interpretações da tensão dialógica entre a universalidade e a particularidade na construção do mundo social, buscando identificar e compreender os processos pelos quais as pessoas constroem e dão sentido ao mundo e a elas próprias.

Para abordar as religiões afro-brasileiras recorreremos aos trabalhos de Augras (2008), Bastide (2001), Motta (2006), Ortiz (1991), Prandi (2006), Santos (2012), Segato (2005), Silva (2005), dentre outros estudiosos, que debruçaram-se sobre as cosmovisões destas religiões no Brasil e no Recife.

2 As Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco

O Programa de Educação Integral - PEI do estado de Pernambuco foi criado através da Lei Complementar de n. 125, de 10 de julho de 2008. Está vinculado à Secretaria de Educação, tem o objetivo de desenvolver políticas de melhoria da



qualidade do ensino médio e qualificação profissional dos estudantes da rede pública estadual de Pernambuco¹.

Este novo programa de educação da rede pública estadual de ensino está sendo implantado e desenvolvido nas Escolas de Referência em Ensino Médio - EREMs, em jornada de regime integral ou semi-integral.

O PEI tem por finalidade a consolidação do modelo de gestão para resultados, primando pelo desenvolvimento de instrumentos administrativos de planejamento, acompanhamento e avaliação.

A educação integral foi concebida pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa como uma nova forma de organizar e planejar conteúdos, métodos e gestão do processo educativo para o educando. É baseada na ideia de uma educação interdimensional, com “[...] ações sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e **espiritualidade**” (PERNAMBUCO, 2010, p. 12, grifo nosso).

Assim, a educação interdimensional deve ser trabalhada com os estudantes levando

[...] em conta seus sentimentos (Pathos), sua corporeidade (Eros), sua **espiritualidade (Mytho)** e sua razão (Logos). Um itinerário formativo interdimensional deve contemplar, além dos conteúdos relacionados ao logos, atividades que envolvam a corporeidade (esportes, dança) a sensibilidade (teatro, canto, artes visuais, literatura) e a **espiritualidade**, no sentido de relação com **a dimensão transcendente da vida: crenças, princípios e valores**, que se constituem em fontes de significado e sentido para a existência humana (PERNAMBUCO, 2010, p. 12, grifo nosso).

A concepção de educação que perpassa a proposta curricular das escolas integrais foi pensada a partir da valorização e qualificação da comunicação como uma ação educativa, “[...] que parte do pressuposto de que a educação é a comunicação intergeracional do humano, envolvendo a transmissão de conhecimentos, sentimentos, crenças, valores, atitudes e habilidades” (PERNAMBUCO, 2010, p. 12).

¹ Em 2014, o Estado de Pernambuco recebeu a matrícula de 670 mil estudantes nas suas 1.058 escolas. Destas, 26 são unidades técnicas e 300 são escolas de referência em ensino médio, de horário integral e semi-integral (PERNAMBUCO, 2014).



3 Metodologia

O projeto de investigação foi delineado dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa de campo.

A pesquisa apresenta como universo investigado, dezoito estudantes das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco, como também três coordenadores pedagógicos.

Com relação à coleta de dados, utilizamos como instrumento para pesquisa uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa de entender como e o que os estudantes pensam sobre as religiões afro-brasileiras, elegendo como núcleos temáticos: as religiões afro-brasileiras, e as figuras míticas de Exu e Pombagira.

Junto aos coordenadores pedagógicos, a ênfase das entrevistas foi dada para verificar se o Projeto Político Pedagógico de cada escola estava adequado a lei 10.639/2003.

No processo analítico dos dados foi utilizado a metodologia proposta por Spink (1999), que elege a análise de discurso como uma técnica flexível e adequada para a análise das representações sociais.

Para possibilitar uma melhor clareza e interpretação dos dados coletados na pesquisa, adotamos como técnicas de visibilização, os mapas de associação de ideias (SPINK, 1999) e quando necessário as árvores de associação (SPINK, 1999), para melhor compreender os relatos dos sentidos construídos socialmente por cada estudante nas suas práticas discursivas, como também a dialogia intrínseca que envolve o próprio processo de entrevista.

4 Análise dos dados



Apresentamos inicialmente um quadro com o perfil dos 03 (três) coordenadores pedagógicos, e na sequência outro quadro com os 18 (dezoito) estudantes entrevistados².

Quadro 1 – Perfil dos coordenadores pedagógicos entrevistados nas EREMs do Recife, em 2014

| Escolas | Gênero | Idade | Religião | Tempo na função | Função na Escola |
|---------|----------------|---------|----------|-----------------|---|
| EREM 1 | Coordenador 1 | 55 anos | Católica | 5 anos | Educador de apoio cedido ao PEI, está na função <i>pro tempore</i> ³ . |
| EREM 2 | Coordenadora 2 | 41 anos | Católica | 6 anos | Neste grupo única pedagoga do PEI. |
| EREM 3 | Coordenadora 3 | 42 anos | Católica | 5 meses | Professora com dupla função; educadora de apoio <i>pro tempore</i> . |

Fonte: Informações coletadas nos dados da pesquisa.

Os coordenadores pedagógicos nas escolas públicas estaduais são denominados de “educadores de apoio”, porque uma boa parte destes profissionais são professores de outras licenciaturas e não possuem formação acadêmica no curso de pedagogia.

Nas entrevistas com os coordenadores pedagógicos buscamos investigar a relação entre o PPP das escolas e a Lei 10.639/2003, como também sua prática efetiva no currículo escolar. Então, perguntamos aos coordenadores pedagógicos: Quais projetos estão previstos no calendário escolar de combate ao preconceito contra a religião afro-brasileira, envolvendo todo o currículo escolar, em especial as áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, conforme a lei 10.639/2003 e CNE/CP 3/2004?

² Como forma de preservar a identidade dos coordenadores, dos estudantes e das escolas, optamos por nomeá-los nos relatos da pesquisa da seguinte forma: coordenador 1, coordenadora 2, coordenadora 3, e estudante 1 – E.1, estudante 2 – E.2 e assim sucessivamente. As três Escolas de Referência em Ensino Médio do Programa de Educação Integral de Pernambuco - PEI, foram descritas em EREM.1, EREM.2 e EREM.3.

³ *Pro tempore* – expressão de origem latina, que significa por enquanto ou temporariamente. Atualmente não há mais concurso interno para esta função no Programa de Educação Integral.



Especificamente com relação à religião afro-brasileira, desconheço. (Coordenador 1).

Bom, é pra o ano letivo agente já vem desenvolvendo trabalhos com projetos, é cine clube. Os professores, eles fazem, trabalham com seminário. É... foi desenvolvido ano passado. É um trabalho com...., é... da semana da consciência negra (Coordenadora 2).

Está sendo construído ainda este projeto com a professora, que é a mesma professora de história, história da arte e de filosofia. (Coordenadora 3).

Analisando os discursos dos coordenadores percebemos que o calendário escolar nas EREM 1 e EREM 3 não foram planejados e muito menos organizados a partir do PPP, confirmando realmente sua inexistência.

Quadro 2 – Perfil dos estudantes entrevistados nas EREMs do Recife, em 2014.

| Estudantes | Escolas | Série | Gênero | Cor | Idade | Religião |
|------------|---------|-------|-----------|----------|---------|-----------------------------------|
| E.1 | EREM.1 | 3 ano | Feminino | Preta | 17 anos | Católica |
| E.2 | EREM.1 | 3 ano | Masculino | Moreno | 16 anos | Assembléia de Deus |
| E.3 | EREM.1 | 2 ano | Feminino | Parda | 16 anos | Assembléia de Deus |
| E.4 | EREM.1 | 2 ano | Masculino | Pardo | 16 anos | Sem religião |
| E.5 | EREM.1 | 1 ano | Feminino | Parda | 15anos | Batista |
| E.6 | EREM.1 | 1 ano | Masculino | Negra | 16 anos | Católico |
| E.7 | EREM.2 | 3 ano | Feminino | Branca | 16 anos | Batista |
| E.8 | EREM.2 | 3 ano | Masculino | Pardo | 17 anos | Assembleia de Deus |
| E.9 | EREM.2 | 2 ano | Feminino | Amarela | 16 anos | Assembleia de Deus |
| E.10 | EREM.2 | 2ano | Masculino | Pardo | 16 anos | Batista |
| E.11 | EREM.2 | 1 ano | Feminino | Indígena | 16 anos | Assembleia de Deus |
| E.12 | EREM.2 | 1ano | Masculino | Pardo | 14 anos | Batista |
| E.13 | EREM.3 | 3 ano | Feminino | Preta | 17 anos | Igreja Universal do Reino de Deus |



| | | | | | | |
|------|--------|-------|-----------|------------|---------|--|
| E.14 | EREM.3 | 3 ano | Masculino | Parda | 17 anos | Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias |
| E.15 | EREM.3 | 2 ano | Feminino | Parda | 15 anos | Católica |
| E.16 | EREM.3 | 2 ano | Masculino | Indefinida | 14 anos | Sem religião |
| E.17 | EREM.3 | 1 ano | Feminino | Indefinida | 16 anos | Atéia |
| E.18 | EREM.3 | 1 ano | Masculino | Branca | 15 anos | Sem religião |

Fonte: Informações coletadas nos dados da pesquisa.

Fundamentados nas ideias do “construcionismo social” da psicologia social e das ideias de Berger (2012), compreendemos que a sociedade é uma construção humana, e que nesta pesquisa com os estudantes da região norte da cidade do Recife, verificou-se a influência e força da tradição judaico-cristã na construção de suas concepções de mundo.

No quadro acima, percebe-se uma forte influência cristã sobre a formação religiosa dos estudantes entrevistados. Identificamos 10 estudantes da religião protestante, 03 da religião católica, 01 da religião dos Mórmons. Declararam-se sem religião 03 estudantes e 01 como sendo atéia. Nenhum dos entrevistados era adepto das religiões afro-brasileiras.

Observamos que a maior parte dos posicionamentos discursivos ou práticas discursivas dos estudantes sobre as religiões afro-brasileiras, se deram a partir dos “repertórios interpretativos” apreendidos na processualidade identitária forjada nas religiões cristãs.

4.1 As Representações Sociais

Dentro da proposta metodológica apresentada por Spink (1999; 2011) para a análise do discurso das representações sociais, executamos o processo de audição das entrevistas com a leitura simultânea da transcrição realizada. Assim, elaboramos um mapa de associação de idéias com a identificação e categorização dos temas emergentes, na sequência construímos o quadro abaixo das representações sociais sobre as religiões afro-brasileiras..



Quadro 3 – Representações sociais das Religiões afro-brasileiras apresentadas pelos estudantes das EREMs do Recife, em 2014.

| Núcleo Temático | Representação Social | Frequência de Respostas |
|----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Religiões afro-brasileiras | Uma mistura | 1 |
| | Religião comum | 3 |
| | Religião adaptada da África | 1 |
| | Candomblé | 6 |
| | Macumba | 4 |
| | Fazem pacto com o demônio | 1 |
| | Pessoal vestido de branco | 1 |
| | Bahia | 1 |

Fonte: Informações coletadas nos dados da pesquisa.

Analisando o quadro das representações sociais, constatamos que o candomblé e a macumba foram às palavras mais utilizadas para representarem as religiões afro-brasileiras segundo os entrevistados. Porém, quando indagados sobre as diferentes religiões que compõe o universo afro-brasileiro, os estudantes não souberam caracterizar com propriedade as cosmovisões, as doutrinas e comunidades, como também as liturgias e as especificidades de cada matriz religiosa.

Vejamos a representação social de religião afro-brasileira apresentada pelo estudante E.8:

Me vem na mente CANDOMBLÉS, movimentos carnavalescos de cultura africana, e muita questão do movimento da capoeira, como a arte criada pelos negros, mas só aqui no Brasil algo específico brasileiro, mas que na verdade tem raiz africana, a questão da participação do negro na sociedade brasileira.

O estudante E.8, no seu discurso nomeia as religiões afro-brasileiras de “candomblé”, porém também efetua sua classificação como “movimentos carnavalescos de cultura africana”, e na sequência da sua resposta descreve-a como algo do “movimento da capoeira”. Desta forma, o estudante demonstra na sua entrevista, uma grande dificuldade de compreender de fato o que são as religiões afro-brasileiras. Na verdade, quando utiliza a palavra candomblé, ele não tem clareza do

real significado desta religião e que distinções poderia estabelecer entre ela e as outras.

Desta forma, concordamos com Ferretti (2013, p. 113) quando afirma que existe no Brasil uma ideologia oficial que promove a folclorização ou a “domesticação” da cultura negra e das religiões afro-brasileiras, ou seja, as “[...] manifestações da cultura negra passam a ser consumidas como cultura de massas e como entretenimento [...]”.

Percebemos que o processo de ancoragem das concepções das religiões afro-brasileiras no universo consensual dos estudantes se efetua de forma manipulada e distorcida, bastante preconceituosa. Diversos atores sociais, dentre eles, as igrejas cristãs, a família, a escola, a mídia, objetivam estas religiões como práticas religiosas ignorantes e demoníacas.

Prandi (2007) e Guareschi (2011) revelam que há no Brasil um enfrentamento muito grande por parte das igrejas pentecostais e neopentecostais contra o povo de terreiro.

Segundo Guareschi (2011), os pentecostais e os neopentecostais demonizam muito as religiões afro-brasileiras, então também procuramos investigar se as EREMs com sua proposta de educação inovadora e voltada para a espiritualidade (COSTA, 2009) estão contribuindo para ratificar no cotidiano escolar a desqualificação das religiões afro-brasileiras ou estão desenvolvendo no seu PPP ações que contemplem o ensino, o estudo e o debate da temática de diálogo inter-religioso, conforme indicativo da Lei 10.639/2003?

Perguntamos a cada coordenador pedagógico se o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola foi construído conforme os indicativos de inclusão da Lei 10.639/2003 e do parecer CNE/CP 3/2004?

Para a nossa surpresa não havia de fato em nenhuma das escolas pesquisadas o PPP, os coordenadores nos responderam que estes ainda estavam em processo de construção.

O Projeto Político Pedagógico está em construção. Até porque a nova gestão quando chegou só pegou esboço de retalhos, e logicamente o parecer está incluso, agora se vai ser operacionalizado é outra realidade (Coordenador 1).

Olhe esse PPP, agente está em processo de reconstrução. Justamente porque tem alguns temas, que estão fora, não estão... assim estão... estão em entre linhas... Não tem assim amarrado. Então agente precisa deixar isto mais registrado de uma forma clara nas ações mais concretas (Coordenador 2).

Sim, sim. Foi construído sim. ((falando bem baixinho))

- Já havia um projeto ou vocês estão fazendo outro?

TÃO FAZENDO OUTRO, fazendo outro. ((um pouco hesitante, falando baixinho))

- Você sabe se o que havia, o anterior, já contemplava?

Não. Porque eu te confesso que eu não vi. Quem viu foi o gestor, e ele (+) agente fez reuniões com os professores, e assim agente tá, até tentando é modificar, MODIFICOU, tentando não, modificou várias coisas, né, então, essa é uma delas, essa é uma delas (Coordenador 3).

Com estas respostas conseguimos perceber que a “carta de intenção educativa”, o projeto político das escolas ainda estavam para nascer, e que a nossa pesquisa talvez servisse como um alerta, uma primeira orientação para necessidade da inclusão da Lei 10.639/2003 e dos seus documentos regulatórios na elaboração do PPP da escola.

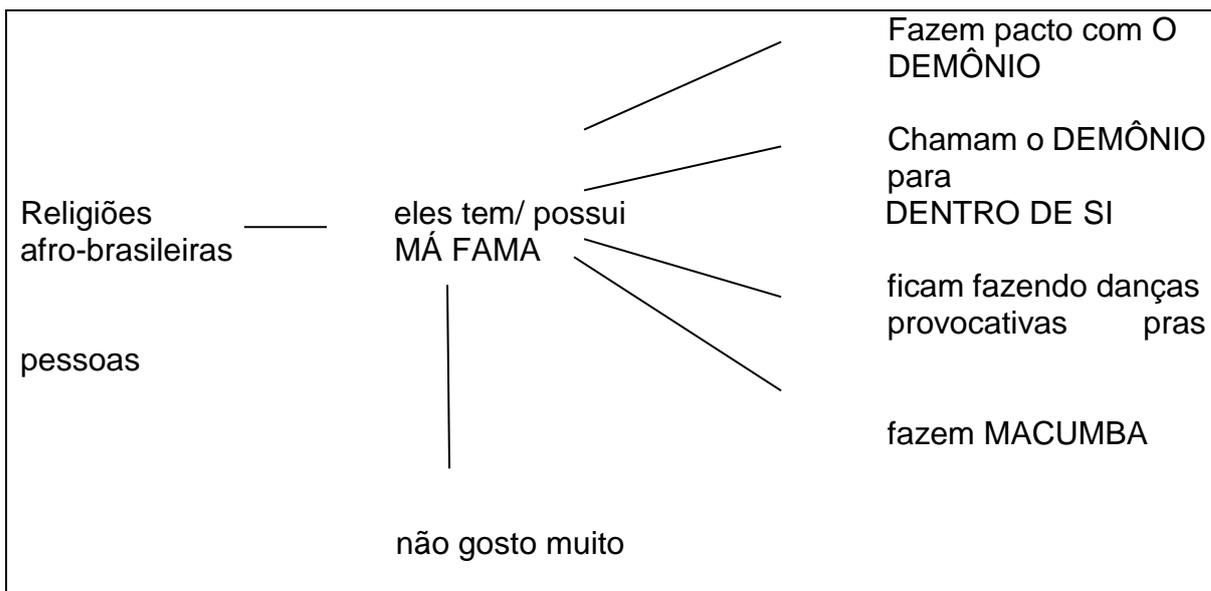
Verificamos que diante da dificuldade de elaborar uma definição para as religiões afro-brasileiras, os estudantes entrevistados atribuíram à escola a falta de empenho em problematizar esta temática no espaço pedagógico.

O estudante E.2 afirmou que as religiões afro-brasileiras não são abordadas em sala de aula, “[...] por nenhum professor, RARAMENTE eles tocam em algum assunto que tenha assim a ver com religião”.

Apresentamos a seguir a primeira árvore de associação de ideias da estudante E.12, para demonstrar o quanto do desconhecimento e preconceito perpassa nas representações sociais apresentadas pelos estudantes entrevistados sobre as religiões afro-brasileiras.

Quadro 4 - Árvore de associações de ideias 2: Religiões afro-brasileiras, entrevista com o estudante E.12 no Recife, em 2014.





Fonte: Informações coletadas nos dados da pesquisa.

Com a análise da estrutura do discurso desta árvore de associação de ideias, fica claro que a construção desta representação social sobre as religiões afro-brasileiras, revela uma estrutura temática impregnada de efeitos léxicos e sintáticos⁴ extremamente negativos, basta observarmos a quantidade de adjetivos e o acento e/ou ênfase oral dada as suas expressões (des) qualificadoras no seu discurso: “MÁ FAMA, MALIGNAS, O DEMÔNIO, MACUMBA”.

Quadro 5 – Representações sociais de Exu e Pombagira apresentadas pelos estudantes das EREMs do Recife, em 2014.

| Núcleos Temáticos | Representação Social | Frequência de Respostas |
|-------------------|----------------------|-------------------------|
| Exu | Uma crença | 1 |
| | Uma religião | 1 |
| | Santo de macumba | 1 |
| | Orixá | 1 |
| | Espírito ambivalente | 1 |
| | Entidade ambivalente | 1 |
| | Entidade negativa | 1 |
| | Deus | 1 |
| | Deus negativo | 2 |
| | Uma coisa | 2 |

⁴ Os efeitos léxicos e sintáticos empregados na linguagem buscam moldar as palavras dentro de uma proposição discursiva.



| | | |
|-----------|---------------------------|---|
| | Uma coisa negativa | 1 |
| | Coisa pra fazer o mal | 1 |
| | Negativo | 1 |
| | Força maligna | 1 |
| | Demônio | 1 |
| | Incompreensível | 1 |
| Pombagira | Vício de linguagem | 1 |
| | Uma crença | 1 |
| | Uma religião | 1 |
| | Uma coisa | 2 |
| | Coisa encarnando negativa | 1 |
| | Coisa errada | 1 |
| | Coisa pra fazer o mal | 1 |
| | Um santo | 1 |
| | Um Deus | 1 |
| | Deus negativo | 2 |
| | Espírito ambivalente | 1 |
| | Entidade ambivalente | 1 |
| | Entidade ruim | 1 |
| | Força maligna | 1 |
| | Demônio | 1 |
| | Diabo | 1 |

Fonte: Informações coletadas nos dados da pesquisa.

Segundo Santos (2012), Exu é um dos orixás mais complexo e dinamizador de toda religião dos orixás. A reelaboração e ressignificação da sua figura pelo catolicismo, pela jurema, pela macumba e pela umbanda, também é outro motivo pelo qual os professores e estudantes apresentam dificuldades e preconceitos na hora de estudar e aprofundar na escola a discussão sobre sua história e sua função no candomblé.

Na análise do mapa de associação de idéias e do quadro das representações sociais verificamos que as figuras míticas do orixá Exu do candomblé, e da entidade pombagira da jurema e da umbanda, foram representadas pelos estudantes dos EREMs de forma bastante depreciativa. Nenhum dos estudantes entrevistados conseguiu caracterizar estes seres sagrados segundo os preceitos religiosos afro-brasileiros.

O processo de desqualificação de Exu e pombagira realizado pelos estudantes durante as entrevistas foi contundente. Os seus núcleos temáticos foram associados

às ideias de: força maligna, coisas ruins, entidades ruins, capeta, demônio, macumba (sentido pejorativo) e até vício de linguagem.

Acreditamos que o maior obstáculo para os professores e estudantes compreenderem Exu como um orixá do candomblé, vem do processo de demonização construído sobre sua imagem pelas religiões cristãs no Brasil (PRANDI, 2005; ORTIZ, 1991; GUARESCHI, 2011).

Podemos observar que grande parte dos estudantes desconhecem a temática das religiões afro-brasileiras, logo suas representações sociais foram construídas ainda a partir de uma ideologia de classe hegemônica no Brasil, que as desconsideram e promovem a invisibilidade da jurema, do candomblé, da umbanda e de outras religiões brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer do nosso trabalho buscamos investigar as representações sociais que os estudantes das EREMs do Recife apresentaram sobre as religiões afro-brasileiras. Os dados levantados na pesquisa revelam que os estudantes são modelados com práticas discursivas que refletem desconhecimento, má informação e distorção do sagrado afro-brasileiro.

Acreditamos que as ciências da religião com sua ampla base teórica e dialógica entre as ciências pode contribuir para o estudo, a pesquisa e o debate sobre a diversidade religiosa brasileira nas EREMs. Nada impede que metodologias como a da epistemologia das controvérsias proposta por Dascal (1994), seja utilizada para a desconstrução do processo de desqualificação das religiões afro-brasileiras e da demonização do orixá Exu e da entidade Pombagira.

Apesar do Programa de Educação Integral de Pernambuco acordar junto a seus estudantes um contrato pedagógico através do “Guia do Estudante”, no qual propõe a oferta de uma educação interdimensional voltada para as diversas dimensões que compõe o ser humano, inclusive para “o desenvolvimento da sua sensibilidade e espiritualidade”, foi constatado nos dados coletados junto aos estudantes, uma lacuna, pois não existe uma abordagem espiritual que contemple a diversidade religiosa brasileira, inclusive as religiões afro-brasileiras.



Por fim, com esta pesquisa pretendemos trazer a partir das representações sociais dos estudantes, uma discussão sobre o que pensam os estudantes das EREMs do Recife sobre as religiões afro-brasileiras, e desta forma contribuir com a escola pública estadual do Recife na problematização e efetivação de uma cultura de diálogo e respeito inter-religioso na sociedade brasileira.

Summary

The present article presents the result of the master thesis titled Social Representations of the African-Brazilian religions: Impressions of State Brazilian School's students of Recife. The goal was analyzing the social representations of the African-Brazilian religions presented by eighteen students of three reference Public Schools of Pernambuco State. In order to historically contextualizing the African-Brazilian religions, we used as support a bibliographic research, seeking to understand how religions were conceived in the past and its new meanings in the present. This was a study field survey, qualitative and descriptive. Therefore, the data collection was held through semi-structured interviews, which were applied to the eighteen students to analyze what they think about the African-Brazilian religions. The interviews also were applied to the three coordinators of the three schools in order to analyze the fulfillment of the recommended actions by the law 10.639/2003, which treats the African-Brazilian history and culture; pointing out a work of deconstruction and fight against ethnic-racial and religious prejudice. The appreciation of collected data was obtained through the analysis of the speech. As result, the expectations were to contribute to the questioning of the approach of the African-Brazilian religions represented by the students of the Public School of Pernambuco, expanding the appreciation of education in a religious and spiritual dimension in the Integral Education Program. Thereby, strengthening the conception of critical and emancipatory education of stereotypes, prejudices and religious discrimination, so making possible building a fairer and more democratic society, where diversity and interreligious dialogue can be respected.

Key-words: Social Representations. African-Brazilian religions. Identity and Religion.

REFERÊNCIAS

AUGRAS, M. **O duplo e a metamorfose:** a identidade mítica em comunidades nagô. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

BASTIDE, R. Catimbó. In: PRANDI, R. (org.). **Encantaria brasileira:** o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2001, p. 146-159.

COSTA, A. C. G. **Guia do educando:** você mensagens a um jovem educando. Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Programa de Educação Integral, Recife: [2009].



FERRETTI, S. **Repensando o Sincretismo**. 2 ed. São Paulo: Edusp Arché, 2013.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em representações sociais**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Dispõe da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira**. In: SERGIPE. (Estado). Núcleo de Educação da Diversidade e Cidadania – NEDIC. **As relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica de Sergipe**. Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, DED, NEDIC, Aracaju: SE, 2011, p. 9-10.

_____. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. **Dispõe da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm >. Acesso em: 30/09/2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTTA, R. Religiões afro-recifenses: ensaio de classificação. In: CAROSO, C; BACELAR, J. (Orgs.). **Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas**. 2ed., Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAQ, 2006. p. 17-35.

ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

PERNAMBUCO. Lei Complementar n. 125, de 10 de julho de 2008. **Cria o programa de educação integral, e dá outras providências**. Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.legis.alepe.pe.gov.br/arquivotexto.aspx?tiponorma=2&numero=125&complemento=0&ano=2008&tipo=textooriginal> > Acesso em: 15 de Marc. 2014.

_____. Secretaria de Educação de Pernambuco. Inauguração marca volta às aulas na rede estadual. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1727>>. Acesso em: 14 de Marc. 2014.

_____. Secretaria de Educação de Pernambuco – SEDUC. **Proposta curricular para o ensino médio integral: ciências humanas e suas tecnologias**. Recife: PE, volume 3, 2010.

PRANDI, R. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. In: CAROSO, C., BACELAR, J. (orgs.). **Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização,**



práticas terapêuticas. 2ed., Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO, 2006. p. 93-111.

_____. As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. BIB-ANPOCS, São Paulo, n. 63, 2007, p. 7-30.

SANTOS, J. E. **Os nàgô e a morte: pàde, àsèsè e o culto égun na Bahia**. 14 ed., Petrópolis, Vozes, 2012.

SEGATO, R. L. **Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal**. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

SILVA, V. G. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. 4 ed., São Paulo: Selo Negro, 2005.

SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em representações sociais**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 95-118.

